

LUTAS, RESISTÊNCIAS E MEMÓRIAS DA NUCLEAÇÃO DAS ESCOLAS MULTISSERIADAS EM ARIQUEMES RONDÔNIA

STRUGGLES, RESISTANCE AND MEMORIES OF THE NUCLEATION OF MULTI-SERIOUS SHOOOLS IN ARIQUEMES RONDÔNIA

Rony Von de Jesus Santos¹

RESUMO: Este artigo trata-se do processo de nucleação das escolas multisseriadas que ocorreu no município de Ariquemes Estado de Rondônia. O objetivo da pesquisa foi analisar o processo de nucleação das escolas multisseriadas e, como isso influenciou a vida de quem vive nessas comunidades do campo de Ariquemes. A análise foi realizada utilizando-se do paradigma indiciário e da crítica ao documento. Nossos aportes teóricos e metodológicos se pautam, principalmente, no paradigma indiciário de Carlo Ginzburg (1989), como “proposta de um método interpretativo centrado sobre os resíduos, sobre os dados marginais, considerados reveladores” (GINZBURG, 1989, p. 147) e da crítica ao documento de Marc Bloch (2001). Como resultado, cita-se a falta de motivação dos professores, má qualidade da educação e quantidade de alunos por escola.

Palavras-chave: Escolas Rurais. Fechamento. História da Educação.

3563

ABSTRACT: This article deals with the process of nucleation of multigrade schools that took place in the municipality of Ariquemes, State of Rondônia. The objective of the research was to analyze the process of nucleation of multigrade schools and how it influenced the lives of those who live in these communities in the countryside of Ariquemes. The analysis was carried out using the evidentiary paradigm and document criticism. Our theoretical and methodological contributions are mainly based on the evidential paradigm of Carlo Ginzburg (1989), as “a proposal for an interpretive method centered on residues, on marginal data, considered revealing” (GINZBURG, 1989, p. 147) and criticism of the Marc Bloch document. The lack of motivation of teachers, poor quality of education and number of students per school were used as justification.

Keywords: Rural Schools. Closure. History of Education.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é parte de uma pesquisa está alicerçada na História Cultural e História da Educação, a qual tratou do processo de nucleação das escolas multisseriadas

¹ Mestrado em Ensino de Ciências da Natureza pela Universidade Federal de Rondônia –Campus de Rolim de Moura. Professor da Rede Municipal de Ariquemes -Rondônia. Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação Matemática na Amazônia (GEPHEMA).

que ocorreu em todas as unidades da federação e em todos os municípios, sendo que no município de Ariquemes, estado de Rondônia, não foi diferente.

As justificativas para o fechamento dessas escolas foram: professores desmotivados, má qualidade da educação, poucos alunos em sala e alto custo dessas escolas. Entre os questionamentos destacamos: como se deu o processo de nucleação das escolas multisseriadas no município de Ariquemes? E, quais as lutas e resistências dessas comunidades para evitar o fechamento das escolas?

Para responder essas perguntas, o presente artigo como objetivo analisar o processo de nucleação das escolas multisseriadas e como isso influenciou a vida das comunidades escolares do campo em Ariquemes.

Abordamos as lutas, as resistências e as memórias das comunidades rurais de Ariquemes contra o Projeto de Polarização das escolas multisseriadas relatadas em ATAS de reuniões realizadas nessas escolas. Também, utilizamos algumas memórias presentes nas lembranças do autor que viveu e conviveu com a educação dessas comunidades, ora como morador da área rural, ora como aluno, e ora como professor e diretor de escola do campo.

A análise foi realizada utilizando-se do paradigma indiciário e da crítica ao documento. Nossos aportes teóricos e metodológicos se pautam, principalmente, no paradigma indiciário de Carlo Ginzburg (1989), como “proposta de um método interpretativo centrado sobre os resíduos, sobre os dados marginais, considerados reveladores” (GINZBURG, 1989, p. 147) que fixa nos detalhes, nos detritos deixados enquanto pistas, vestígios ou sintomas, indícios e sinais. Contudo são “as formas de saber, para o passado, o presente ou o futuro (GINZBURG, 1989, p. 154)”, pois para Bloch (2001, p. 8), “mesmo o mais claro e complacente dos documentos não fala senão quando se sabe interrogá-lo. É a pergunta que fazemos que condiciona a análise e, no limite, eleva ou diminui a importância de um texto retirado de um momento afastado”.

Também, apoiamo-nos no conceito de documento como visto por Le Goff (1990), na crítica ao documento de Marc Bloch (2001), no conceito de história cultural de Peter Burke (2005) e Roger Chartier (2002), educação rural na visão de Simões & Torres (2011), a educação do campo conceituada por Caldart (2009), e por fim, na concepção de memória como tratado por Ecléa Bosi (1979).

Neste trabalho, compartilhamos da compreensão de que educação rural é aquela oferecida pelo poder público sem levar em consideração os sujeitos que ali estão envolvidos, que é “definida pelas necessidades do mercado de trabalho, pensada a partir do mundo urbano que retrata o campo a partir do olhar do capital e seus sujeitos de forma estereotipada, inferiorizada (SIMÕES & TORRES, 2011, p. 11)”, ela existe para o fortalecimento da elite agrária. Porém, a educação do campo nasce a partir das mobilizações dos movimentos sociais do campo, que leva em consideração as necessidades dos sujeitos que vivem nesse território e constrói a independência junto com os camponeses, que vê o campo como local que produz cultura, relações de sobrevivência e não de exploração. Como afirma Caldart (2009, p. 110), nessa educação “a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito”.

Assim, o presente artigo está dividido em três partes. Na primeira trata do processo de nucleação das escolas multisseriadas no Brasil, em seguida da nucleação das escolas rurais no município de Ariquemes e por último as considerações finais. Vamos conhecer como ocorreu o processo de nucleação dessas escolas do campo em alguns estados da federação.

O PROCESSO DE NUCLEAÇÃO DAS ESCOLAS MULTISSERIADAS NO BRASIL

Para entendermos o processo de nucleação das escolas multisseriadas de Ariquemes e verificarmos se o modelo adotado aqui foi semelhante aos existentes em outras regiões do país, fizemos uma busca no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sem distinção de programas ou cursos. Para tal, usamos os seguintes descritores, “o processo de nucleação das escolas multisseriadas” e o “Processo de nucleação das escolas multisseriadas nos estados brasileiros”. Foi escolhido pelo menos uma pesquisa sobre o assunto de cada região brasileira e como critério de seleção foi observado que havia pelo menos um capítulo explicando como ocorreu o processo de nucleação das escolas multisseriada em algum município do estado.

As escolas multisseriadas eram escolas de pequeno porte nas áreas rurais dos municípios, que funcionavam a partir do sistema de multisséries, que consistia em agrupar numa única sala de aula alunos de idades e séries diferentes, sob responsabilidade de um único docente, que além de lecionar, era responsável por fazer a merenda, limpar e administrar a escola. De acordo com Janata & Anhaia (2015, p. 686) “as escolas/classes multisseriadas são uma forma de organização escolar em que alunos de diferentes idades e tempo ou níveis de escolarização (o que conhecemos por série) ocupam uma mesma sala de aula, sob a responsabilidade de um mesmo professor”.

Portanto, o processo de nucleação das escolas multisseriadas consiste em reunir escolas tidas como isoladas e multisseriadas em uma escola núcleo (escola polo). Esse processo teve seu início no Brasil em meados dos anos de 1970. Segundo Silva (2000, p. 129):

O modelo de nucleação escolar foi implantado no Brasil em 1976, no Paraná, seguido por Minas Gerais em 1983, Goiás em 1988 e São Paulo em 1989. Pode-se concluir, pelo alastramento da nucleação, que esta se tornou uma forma de minimizar os problemas estruturais pelos quais passam as escolas campesinas (SILVA, 2000, p. 129).

De acordo com Madeira (2010, p. 90), “este projeto transplantado dos Estados Unidos objetivava reter o aluno no campo, elevar o padrão de vida da população rural e valorizar as culturas regionais, sem preocupar-se, no entanto, com a estrutura socioeconômica do homem do campo.”

De uma forma geral, a nucleação objetiva resolver alguns problemas comuns nas escolas multisseriadas, tais como a falta de orientador(a) educacional, coordenador(a) pedagógico(a), merendeira, zelador(a) e diretor(a) escolar, bem como, problemas estruturais, no caso, falta de biblioteca e laboratórios de informática.

As pesquisas de Madeira (2010), Baumann (2012), Basso (2013), Pastorio (2015), Lima (2015), Silva (2016), Carmo (2016), Rocha (2018) e Souza (2019) mostram que em muitos municípios brasileiros o processo de nucleação aconteceu de forma arbitrária, porque se percebe que a “marca desse processo tem sido a concentração, nas mãos dos gestores, as decisões em torno de nuclear ou não as escolas do campo” (OLIVEIRA, 2011, p. 6).

Esses são alguns estudos que retratam os processos de nucleação das escolas multisseriadas em diversas regiões do Brasil. De certa forma, os estudos deram elementos

para entender o processo de nucleação das escolas multisseriadas no Município de Ariquemes. Eles apresentaram algumas informações similares quanto ao entendimento do poder público em justificar o processo de nucleação das escolas, tais como: redução de custo e melhoria da qualidade da educação. Com essas ideias, o processo de nucleação das escolas multisseriadas ocorreu de forma vertical em todo o país, sem que as comunidades escolares conseguissem esboçar quaisquer reações contra o projeto. Portanto, de uma forma geral, a nucleação trouxe problemas, uma vez que as comunidades não participaram desse processo.

Os alunos viajam longas distâncias durante horas em estradas e ônibus em péssimas condições, os pais deixaram de participar da escola e a comunidade ficou sem seu principal instrumento de formação e mobilização, pois a escola multisseriada em muitas das vezes, constitui a única política pública na área rural.

O PROCESSO DE NUCLEAÇÃO DAS ESCOLAS MULTISSERIADAS NO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES RONDÔNIA

No início de 2005 a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Ariquemes/Rondônia começou a implantar o Projeto de Polarização das Escolas Multisseriadas, com a realização de diversas reuniões e uma audiência pública na Câmara Municipal de Ariquemes. Em uma dessas audiências a mãe que participava e foi observada pelo primeiro autor, relatou sua indignação com o processo de nucleação, “é a escola da nossa comunidade, dos nossos filhos, tem o campo de futebol, a igreja e a escola” Caderno de Pesquisa (SETEMBRO, 2019). Pois “a diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica tudo que toca pode e deve informar sobre ele” (BLOCH, 2001, p. 79), [...] a história é uma vasta experiência de variedades humanas, um longo encontro dos homens. A vida, como ciência, tem tudo a ganhar se esse encontro for fraternal” (BLOCH, 2001, p. 128).

Com isso, algumas das reuniões foram registradas em atas, sendo que a SEMED apresentou a proposta com o objetivo principal de melhorar a qualidade da educação, porém não relata como isso poderia acontecer. Alguns pais falam da distância da comunidade até a escola núcleo, do tempo da viagem e das condições das estradas e, ainda da falta de um profissional dentro do ônibus para acompanhar as crianças.

Em uma reunião na Escola Alves Nobre, conforme ata do dia 29 de setembro de 2006 (Figura 1), relata que,

A maioria dos pais foram contra o projeto da polarização da escola, para eles é muito difícil transportar crianças de seis anos (06). 'O Chico' o secretário afirmou para os pais que a escola será polarizada, que os pais e a Secretaria de Educação precisam entrar em um consenso e pensar na melhoria da qualidade da educação. E sugeriu ainda aos pais que a melhor forma seria as crianças da área rural estudar nas escolas polos, pois estão voltadas para uma filosofia rural" (ARIQUEMES, 2006) (sic).

Essas reuniões feitas na área rural para polarização das escolas multisseriadas, na realidade, eram apenas um comunicado ou um aviso, e não uma reunião que procurasse mostrar para a comunidade a importância e melhoria da educação nas escolas núcleos e, com isso, ouvir a opinião dos pais e dando espaço para debaterem/decidirem. Ainda, na reunião da Escola Alves Nobre no dia 22 de setembro do ano de dois mil e cinco, foi relatado na ata a preocupação dos pais, por entenderem "que a escola é um patrimônio e que não gostariam de vê-la fechada". Talvez fosse um último apelo para comover as autoridades da importância da presença da escola na comunidade.

Figura 1 - Recorte da Ata de Reunião da Escola Alves Nobre realizada no dia 29 de setembro de 2006

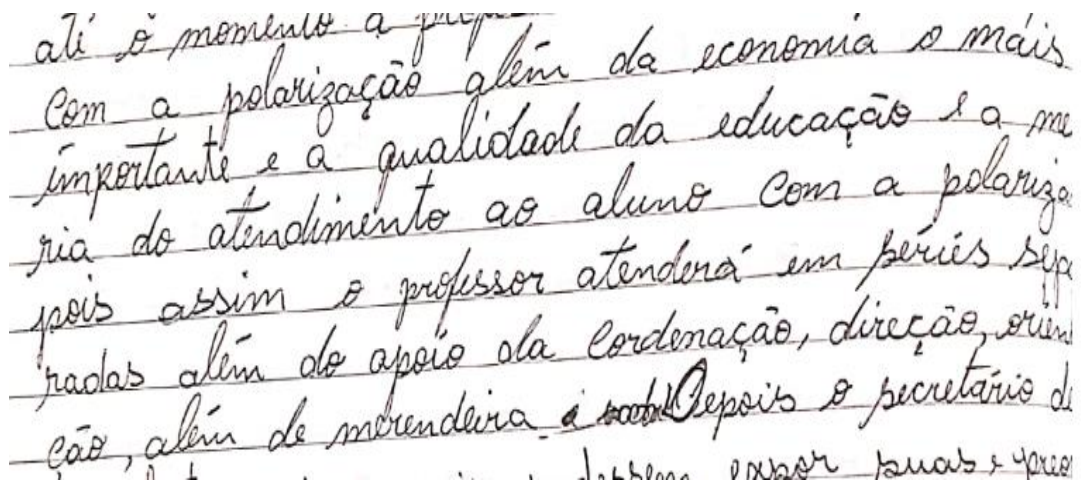
HORACIO
MORAN MUITO LONGE TEM QUE ESTAR
MANHÃ NO PONTO; E TORNA MUITO DIFÍCIL. A MANHÃ DOS
PAIS FORAM CONTRA O PROJETO DA POLARIZAÇÃO DA ES-
COLA PARA ELAS É MUITO DIFÍCIL TRANSPORTAR CRIANÇAS
COM 06 ANOS. "O CHICO" O SECRETÁRIO AFIRMOU PARA
OS PAIS QUE A ESCOLA SERÁ POLARIZADA, QUE
OS PAIS E SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PRECISAM EN-
TRAR EM UM CONSENSO E PENSAR NA MELHORIA DA
QUALIDADE DA EDUCAÇÃO. E SUGERIU AINDA AOS PAIS
QUE A MELHOR FORMA SERIA AS CRIANÇAS DA ÁREA
RURAL ESTUDAR NAS ESCOLAS POLOS, POIS ESTÃO VOLTADAS
PARA UMA FILOSOFIA RURAL. OS PAIS TAMBÉM QUESTIONA-
RAM (A 'PENCA) DIGO QUE A ESCOLA É UM PATRIMÔNIO
DA COMUNIDADE E NÃO GOSTARIA QUE FOSSE FECHADA

Fonte: SEMED

Na reunião do dia 04 de fevereiro de 2006, de polarização da Escola Paulo VI na BR 364, Linha C 19, nas dependências da referida escola, a diretora da escola ressalta a

importância do fechamento da escola (Figura 2), “com a polarização além da economia o mais importante é a qualidade da educação e a melhoria do atendimento ao aluno [...] pois assim o professor atenderá em séries separadas além do apoio da coordenação, direção, orientação, além de merendeira” (ATA DA REUNIÃO NA ESCOLA PAULO VI, 04/02/2006) (sic).

Figura 2 – Recorte da Ata de Reunião do Escola Paulo VI realizada no dia 04 de fevereiro de 2006.



ali é momento a prop
Com a polarização além da economia o mais
importante é a qualidade da educação e a me
lhoria do atendimento ao aluno Com a polariza
ção, além de merendeira a coordenação, direção, orient
ação, além de merendeira a coordenação, direção, orient

Fonte: SEMED

3569

Observa-se que algumas comunidades eram contra o fechamento das escolas, mas por falta de argumentos, acabaram concordando com o projeto, como pode ser observado no relato do presidente da APP (Associação de Pais e Professores) da escola, “o presidente da APP expôs a situação de como iniciou a polêmica de não polarizar e que o importante é dar o direito dos alunos e a forma que mais agrada a todos” (ATA DA REUNIÃO NA ESCOLA PAULO VI, 04/02/2002) (sic). Logo em seguida, o secretário de educação afirma que, “o direito da escola não está sendo tirado e sim estamos buscando melhoria já que sabemos das dificuldades nas escolas multisseriadas e que ele (o secretário) está garantindo voltar junto à comunidade para fazer avaliação da implantação da polarização” (ATA DA REUNIÃO NA ESCOLA PAULO VI, 04/02/2006) (sic), conforme Figura 3 e 4 em reunião da Escola Alves Nobre. Esse combinado fixava um prazo de três meses, conforme registrado em ata, porém, de acordo com liderança da comunidade, essa avaliação não ocorreu.

Figura 3 – Recorte da Ata de Reunião da Escola Paulo VI realizada no dia 04 de fevereiro de 2006 - Segunda Parte.

de não polarizar e que ele acredita que o importante é o direito dos alunos e a forma que mais agrada a todos. O secretário falou de que o direito de escola não está sendo tirado e sim estamos buscando melhoria foi que falamos das dificuldades nas escolas multisseriais e que ele está garantindo voltar junto a comunidade para fazer avaliação da implantação da polarização. Levantou-se a discussão sobre o ponto de saída do transporte, e horário de início das aulas. Após várias discussões e explicações sobre como deverá funcionar a escola polarizada, ficou definido que será polarizada sendo que após três meses do início do funcionamento será feita uma avaliação para ver como está a situação e os ajustes para cada vez ficar melhor para todos. Não tendo mais nada a declarar em sendo aqui esta ata que após lida será assinada por mim e todos os participantes. *Francis de Macedo dos Santos.*

Fonte: SEMED

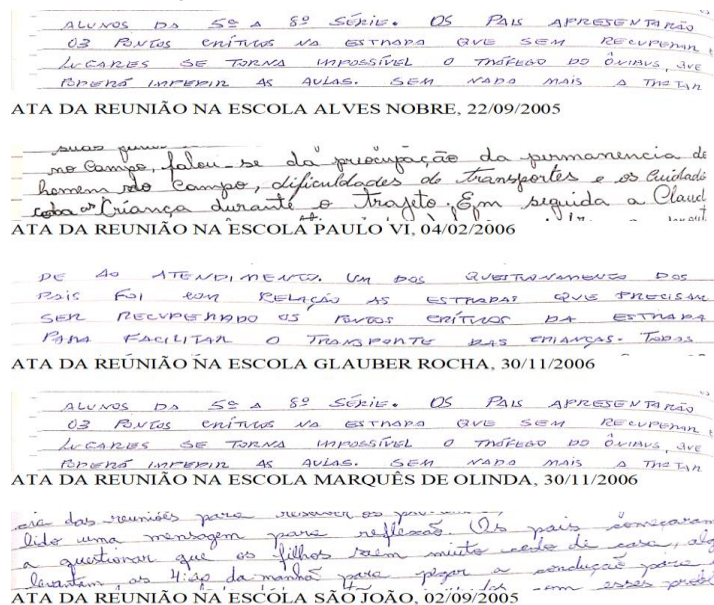
Figura 4 – Recorte da Ata de Reunião da Escola Alves Nobre realizada no dia 22 de setembro de 2006 – Segunda Parte

* As 14 horas e 30 minutos do dia 22-09-2006 reuniram-se na Escola Alves Nobre o Secretário Municipal de Educação Profº Francisco Pinheiro, a Secretária Adjunta Valdeir, o Secretário da Escola e Reunião Falando sobre a polarização das escolas e seus reflexos para a educação. Um dos pontos da reunião foi tratar da licença maternidade da professora Rida. Houve questionamentos dos pais com relação a estrada, as pontes. O secretário respondeu aos pais que estas de acordo, pois para eles o diálogo é o melhor caminho para a melhoria da qualidade de atendimento, e que isto também depende da parceria da comunidade. Surgiu também questionamento dos pais com relação ao horário das aulas, segundo os pais as crianças que moram muito longe tem que estar às 5:00 horas na manhã no ponto, e torna muito difícil a manhã os pais foram contra o projeto da polarização da escola para eles é muito difícil transportar crianças com 06 anos. "O chito" o secretário afirmou que os pais que a escola será polarizada, que os pais e secretária da educação precisam trabalhar em um consenso e pensar na melhoria da qualidade da educação. E sugeriu ainda aos pais que a melhor forma seria as crianças da área rural estudar nas escolas polos, pois estão voltando para uma favela rural. Os pais também questionaram (a "poca") disse que a escola é um problema da comunidade e não costaria que ficasse fechada com relação a substituição da professora e secretário perguntou se não tinha algumas pessoas para substituí-la. Os pais apresentaram um nome o senhor Zélio, depois uma outra pessoa e um nome por cima. Não tendo mais nada a tratar.

Fonte: SEMED

Um dos grandes problemas apontados pelos pais nas reuniões de polarização realizados em algumas escolas foram o transporte escolar, bem como a questão das estradas, as quais eram consideradas de péssimas qualidades. Esse foi um ponto comum encontrado em todas as atas, “houve questionamento dos pais com relação as estrada, as pontes” (ATA DA REUNIÃO NA ESCOLA ALVES NOBRE, 22/09/2005) (sic), “falou-se da preocupação da permanência do homem no campo, dificuldades de transportes e os cuidados com as crianças durante o trajeto” (ATA DA REUNIÃO NA ESCOLA PAULO VI, 04/02/2006), um dos questionamentos dos pais foi com relação às estradas que precisavam ser recuperadas, principalmente nos pontos críticos, o que facilitaria o transporte das crianças” (ATA DA REUNIÃO NA ESCOLA GLAUBER ROCHA, 30/11/2006) e “[...] pontos críticos da estrada que sem recuperar os lugares se torna impossíveis o tráfego do ônibus, que poderá impedir as aulas” (ATA DA REUNIÃO NA ESCOLA MARQUÊS DE OLINDA, 30/11/2006) mesmo sendo para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, os pais acreditavam que para as crianças pequenas aconteceria o mesmo. De acordo com relato em algumas ATAS, “os pais começaram a questionar que os filhos saem muito cedo de casa, alguns se levantam às 4 horas da manhã” (ATA DA REUNIÃO NA ESCOLA SÃO JOÃO, 02/09/2005) (sic) (Figura 5).

Figura 5 – Recortes das Atas de Reuniões



Fonte: SEMED

Houve resistência principalmente nas escolas localizadas em comunidades organizadas como: Setor Chacareiro, Assentamento Maria José Rique, Assentamento Quatorze de Agosto e a na linha C40.

Pode-se observar que nessas comunidades a escola Polo estava a aproximadamente 15 km de distância. Como é o caso da Escola Rio Branco que está a 10 km da escola núcleo Henrique Dias, Escola Evaristo da Veiga que fica a 7 km da escola Jorge Luiz Moulaz, Escolas Florestan Fernandes e Silvio Rodrigues que fica a 8 km da escola Mafalda Rodrigues, não aceitaram o fechamento dessas escolas de forma pacífica. Essas duas últimas ficam localizadas no Assentamentos Maria José Rique e Quatorze de Agosto respectivamente. Como afirma Araújo (2016, p.137 -138),

[...] ainda que nossa escola estivesse apenas a oito KM da escola polo, sendo que destes, seis são pavimentados, ainda assim, travamos uma batalha para a sua manutenção em 2008, por compreendermos a importância da escola na comunidade e dos direitos das crianças, mantivemos seu funcionamento. [...] “nós não aceitamos que o município fechasse a nossa escola, nós a mantivemos aqui. (ISABEL, 2015b).

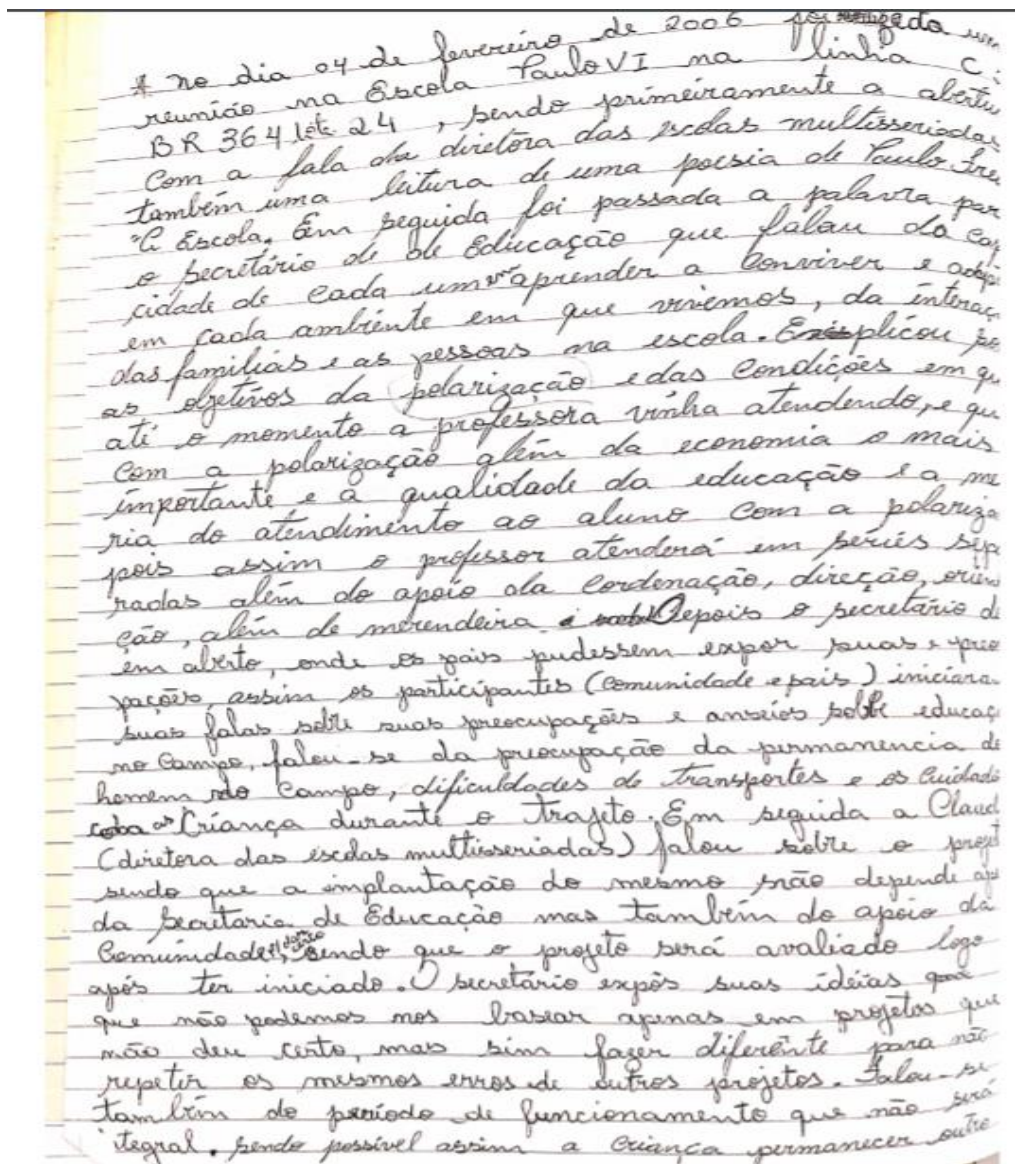
No entanto, conforme já comentado, todas as escolas multisseriadas do Município de Ariquemes foram desativadas. Essa escola citada por Araújo (2016) foi desativada no ano de 2009 e hoje funciona como uma sala multisseriada, a qual é extensão da Escola Mafalda Rodrigues.

O mesmo ocorreu com a Escola Multisseriada Florestan Fernandes sendo que a comunidade juntamente com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) não aceitaram que seus filhos fossem estudar na escola Mafalda Rodrigues que fica a aproximadamente 7km, mas também foi extinta no ano de 2009, funcionando como sala multisseriada, a qual é uma extensão da escola núcleo, no caso, a Escola Mafalda Rodrigues.

Em outras escolas, como a escola Rio Brancas e a Escola da Evaristo da Veiga, houve muita discussão, uma vez que a maioria dos pais não queria que fechassem sua escola, porém, talvez pela falta de organização para resistir, acabaram cedendo.

Quando se trata dos objetivos da polarização das escolas multisseriadas, somente em uma ata, conforme figura 6, o secretário de educação da época.

Figura 6 – Ata de Reunião realizada no dia 04 de fevereiro de 2006 na Escola Paulo VI em que relata a fala do Secretário.



Fonte: SEMED

[...] os objetivos da polarização e das condições em que até o momento a professora vinha atendendo, e que com a polarização além da economia o mais importante é a qualidade da educação e melhoria no atendimento ao aluno com a polarização, pois o professor atenderá em séries separadas, além do apoio da coordenação, direção, orientação e merendeira (ATA DA REUNIÃO NA ESCOLA PAULO VI, 04/02/2006) (sic).

O secretário apresenta uma organização estrutural e organizacional pedagógica que não cabe na escola multisseriada, como se a melhor forma para melhorar a qualidade

da educação, como se a ausência de coordenação, direção, orientação e merendeira, fosse o grande problema dessas escolas. E, sem levar em consideração o deslocamento de criança, na época de seis anos, e hoje quatro anos de idade não implicasse na qualidade da educação. Trajeto esse que chega a durar mais de duas horas. O Quadro 1 abaixo mostram o tempo que os alunos que moram mais distante da escola demoram dentro do ônibus para ir de casa para a escola e da escola para casa em época de chuva e com estradas ruins.

Quadro 1 - Tempo que os alunos passam dentro do ônibus

ESCOLA	TEMPO DE IDA E VOLTA
ESCOLA JOSÉ DE ANCHIETA	2 horas
ESCOLA MAFALDA RODRIGUES	4 horas
ESCOLA VINÍCIUS DE MORAES	3h30min.
ESCOLA PROCÓPIO FERREIRA	Desativada
ESCOLA HENRIQUE DIAS	2h30min.
ESCOLA PAULINA MAFINI	2h30min.
ESCOLA ARCO IRIS	4horas
ESCOLA ULISSES GUIMARÃES	Escola que pertence ao município de Monte Negro
ESCOLA PADRE ANGELO SPADARI	2h30min
ESCOLA ALDEMIR DE LIMA CANTANHEDE	4horas

Fonte: Prefeitura Municipal de Ariquemes.

Esse tempo que as crianças ficam dentro do ônibus principalmente na primeira infância, poderia estar em casa com responsáveis e/ou brincando e aprendendo com a família. Ao passar até quatro horas por dia dentro de um transporte escolar, a criança tem sua infância retirada, pois durante o trajeto estão sentadas com cinto de segurança como determina as normas de trânsito, em alguns casos dormem, tem enjoo e até vomitam dentro ônibus. Os ônibus são todos novos, porém não tem ar-condicionado e nem tem lotação máxima e a maioria dos alunos viajam sentados e com cintos de segurança e uma monitora em cada transporte.

Contudo, o projeto de nucleação apresentado aos pais e comunidade do campo em geral não levava em consideração esses problemas e ainda, não dá importância para resolver alguns problemas que foram apresentados em algumas reuniões que realizaram

para essa finalidade. Pois, o intuito era realmente fechar as escolas e levar os alunos para as escolas núcleos que já existiam, e com isso, gerar uma grande economia, visto que com o dinheiro que teria sido usado para construir algumas escolas multisseriadas, poderia ser utilizado para essas escolas polos que foram utilizadas como escola núcleo no processo de nucleação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Começamos nossa pesquisa querendo compreender o processo de nucleação das escolas multisseriadas no município de Ariquemes - Estado de Rondônia, que ocorreu entre os anos de 2005 e 2010 e, como essa política influenciou a vida dos moradores do campo.

Percebemos que a nucleação ocorreu, de maneira vertical, onde o aparato ideológico do governo apresentava com justificativa de melhoria como se as escolas multisseriadas fossem o problema da má qualidade da educação, que iria melhorar a qualidade da educação nas escolas núcleos, através de professores bem formados, melhores estruturas físicas e material pedagógico, transporte escolar e estradas, impedindo com isso, que houvesse em algumas comunidades resistências para o fechamento das escolas rurais multisseriadas.

As escolas Multisseriadas têm uma dinâmica organizacional diferente, pois o professor chegava a lecionar para quatro séries ao mesmo tempo, cuidar da limpeza da escola, fazer a merenda e ainda administrar a escola. Esse modelo era tido pela secretaria municipal de educação como ultrapassado e responsável pela “má” qualidade da educação e, ainda, a redução do número de alunos em algumas escolas, de início à política de nucleação das escolas multisseriadas.

No ano de 2005, a SEMED deu início ao processo de nucleação das escolas multisseriadas. Os locais escolhidos para as escolas núcleos foram às escolas polos (...). As quatro primeiras unidades das escolas polos foram construídas no ano de 1993, e outras foram criadas nos anos de 1997, 1999, 2008 e 2009, para atender os alunos das séries finais do ensino fundamental que era uma reivindicação antiga dos moradores da área rural de Ariquemes que estavam deixando suas propriedades e indo morar na cidade para que seus filhos pudessem dar seguimentos aos seus estudos. Essas escolas estavam em local

estratégico e já atendiam alunos de várias comunidades. Então, as escolas polos foram utilizadas como escola núcleo nesse processo de nucleação.

O processo começou com reuniões de pais em algumas comunidades, e tinha como objetivo saber qual seria a opinião dos pais. Como os técnicos da SEMED apresentavam somente os pontos positivos do projeto, que iria melhorar a qualidade da educação, os professores estariam motivados para trabalhar, pois não se sentiriam sozinhos, teriam mais materiais didáticos, as escolas núcleos seriam ampliadas e reformadas, e receberiam mais recursos pedagógicos como: laboratórios de informática, internet e bibliotecas. No transporte escolar, os ônibus seriam novos e as estradas recuperadas.

Percebemos através de alguns relatos em atas de reuniões, que quando a comunidade estava dividida em aceitar o fechamento da escola ou não aceitar, havia uma imposição como foi relado em ata “o secretário afirmou para os pais que a escola será polarizada, os pais e a Secretaria de Educação precisam entrar em um consenso e pensar na melhoria da qualidade da educação (ATA DA REUNIÃO NA ESCOLA ALVES NOBRE, 29/09/2006)”, mostrando que a nucleação foi realizada de forma vertical.

As comunidades que aceitaram a nucleação das escolas tinham como principal preocupação: o ônibus, tempo de deslocamento dentro do ônibus por causa das péssimas condições das estradas e a falta de uma pessoa que pudesse cuidar das crianças, que até então, seriam crianças a partir dos seis anos de idade.

Com isso, entre 2006 e 2010 todas as escolas multisseriadas foram desativadas. Aquelas comunidades que resistiram como o Assentamento Quatorze de Agosto e Maria José Rique, seus filhos continuam estudando no mesmo local, mas em sala multisseriada que pertence à Escola Núcleo.

A quantidade de professores não diminuiu e a quantidade do pessoal de apoio (zeladora e merendeira) aumentou. Os ônibus também aumentaram, o município possui 58 ônibus funcionando. Uma das justificativas apresentada pela secretaria de educação era a economia, mas isso são indícios de que não houve economia.

Em época de chuva e com as estradas em péssimas condições, o aluno chega a passar quatro horas todos os dias para ir à escola e retornar para sua casa. Isso para uma criança de quatro anos de idade chega a ser desumano. Tempo esse que essa criança poderia estar no seio familiar.

Esse processo de nucleação que ocorreu em todos os estados do Brasil é o urbano sobrepondo o rural onde o multisseriado (modelo de educação rural) é considerado um atraso e o seriado (modelo de educação urbana) é considerado melhor.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. E. *A trajetória de luta e as experiências agroecológicas do assentamento 14 de agosto em Ariquemes*. 2016. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (Território), do Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais (IPPRI). – Universidade Estadual Paulista, 2016.

BASSO, J. D. *As escolas no campo e as salas multisseriadas no estado de São Paulo: um estudo sobre as condições da educação escolar*. Dissertação (Mestrado em Educação). São Carlos. 2013. Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=646692. Acesso em: 20 de agosto de 2020.

BAUMANN, S. V. *Da Vida das Escolas Rurais Isoladas a uma Escola Isolada da Vida Rural: aprendizagens do processo de nucleação em Santa Rosa de Lima*. 01/01/2012 135 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca.

BLOCH, M. *Apologia da História ou o Ofício do Historiador*. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOSI, E. *Memória e Sociedade: Lembranças de Velho*. São Paulo, T. A. Queiroz, 1979.

BURKE, P. *O Que é História Cultural?* 5.^a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CALDART, R. S. *Educação do Campo: notas para uma análise de percurso*. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, Jun. 2009. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/tes/v7n1/03.pdf>. Acesso em: 28 de outubro de 2019.

CARMO, E. S. do. *A Nucleação das Escolas do Campo no Município de Currálinho – Arquipélago do Marajó: Limites, Contradições e Possibilidades na Garantia do Direito à Educação*. 10/06/2016. 275 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará, Belém Biblioteca.

CHARTIER, R. *A história Cultural entre práticas e representações*. 2.^a ed. Lisboa: Difel, 2002.

GINZBURG, C. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. Trad, de Frederico Carotti. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

JANATA, N. E. ANHAIA, E. *Marcos de. Escolas/Classes Multisseriadas do Campo: reflexões para a formação docente.* Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edreal/v4on3/2175-6236-edreal-45783.pdf>. Acesso em: 26 de dezembro de 2020.

LE GOFF, J. *História e Memória.* Trad. Bernardo Leitão ... [et al]. 5ª ed. Campinas: UNICAMP, 1990.

LIMA, L. A. R. *O Significado das Escolas Rurais Multisseriadas no Contexto do Município de São Gonçalo dos Campos-Ba.* 25/09/2015 133 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana Biblioteca. Curitiba, 2011. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38662/R%20%20E%20%20MIRIAM%20ROSA%20TORRES.pdf?sequence=1>. Acesso em 20 de maio de 2021.

MADEIRA, C. P. *Da Multisseriação à Nucleação: a Escola Municipal Alfredo Dias de Cerrito/RS – Décadas de 1980 a 1990.* Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO). Pelotas, 2010. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp151820.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2020.

OLIVEIRA, A. M. V. de M. *Nucleação de Escolas do Campo como estratégia de melhoria do ensino: esboços de compreensão.* 2011. Disponível em: www.encontroobservatorio.unb.br/arquivos/artigos/300. Acesso em: 10 de dezembro de 2019.

PASTORIO, E. *Nucleação das escolas do campo: o caso do município de São Gabriel/RS.* Dissertação (Mestrado em Geografia). Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2015.

ROCHA, C. A. *Movimento de Reordenamento das Escolas Rurais no Município de Bela Vista de Goiás.* Dissertação (Mestrado em Educação) Goiânia 2018. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_GO_46c153de9703e032d418fdo7928baodf/Details. Acesso em: 22 de agosto de 2020.

SILVA, C. E. M. da. *Nucleação de Escolas de áreas Rurais.* Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen, v.21, p.129-134, 2000.

SILVA, E. J. da. *A Territorialização da Política de Nucleação e o Fechamento de Escolas no Campo em União Dos Palmares/AL (2005-2015)*' 31/08/2016 148f. Mestrado em Geografia Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão Biblioteca.

SIMÕES, Willian; TORRES, Miriam Rosa. *Educação do campo: por uma superação da educação rural no Brasil.* Curitiba, 2011. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38662/R%20-%20E%20-%20MIRIAM%20ROSA%20TORRES.pdf?sequence=1>. Acesso em 20 de maio de 2021.

SOUZA, R. R. DE. *A Nucleação Escolar no Assentamento Vila Amazônia em Parintins/Am e a Precarização das Condições de Acesso, Permanência e Qualidade Social da Educação no Campo*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de São Carlos, 2019).